

Fernanda Maria Gonçalves
[Relatora]



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

RELATÓRIO

XX SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

15 a 20 de abril de 2018



Sistema
Universitário
de Bibliotecas
UFBA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Reitor

João Carlos Salles Pires da Silva

Vice-Reitor

Paulo Cesar Miguez de Oliveira

Superintendente do Sistema Universitário de Bibliotecas – SIBI /UFBA

Lídia Maria Batista Brandão Toutain

Elaboração

Fernanda Maria Gonçalves (Relatora do XXSNBU)

Organização

Lídia Maria Batista Brandão Toutain (Presidente do XXSNBU)

Kleber Carvalho Ferreira (Coordenador da Subcomissão de Recursos Tecnológicos)

Colaboração

Ana Carulina S. Carneiro

Dejenane Lima da Silva

Patrícia Barroso (Bibliotecária – SIBI/UFBA)

Marta Ramos da Cruz (Secretaria – SIBI/UFBA)

RELATÓRIO

**XX SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS**

Relatora: Fernanda Maria Gonçalves

Relatório: XX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias /
relatora: Fernanda Maria Gonçalves, organização: Lídia Maria Batista
Brandão Toutain, Kleber Carvalho Ferreira. Salvador: UFBA, 2018.-
p. 94; il.

Este trabalho relata as atividades desenvolvidas no XX SNBU,
organizado pelo Sistema Universitário de Bibliotecas da
Universidade Federal da Bahia e realizado em abril de 2018.

1. Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias – Relatórios.
Biblioteca universitárias - Brasil – Congressos. 2. Ciência da
informação – Congressos. I. Almeida, Fernanda Maria Gonçalves. II.
Toutain, Lídia Maria Batista Brandão. III. Ferreira, Kleber Carvalho. IV.
Universidade Federal da Bahia. Sistema Universitário de Bibliotecas.

ORGANIZAÇÃO GERAL DO XX SNBU

Lídia Maria Batista Brandão Toutain (Presidente)

Valdinéia Barreto Ferreira (Coordenação Geral)

Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições – FEBAB /Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias

Adriana Cybele Ferrari (Presidente FEBAB)

Prof. Dr. Wellington Marçal de Carvalho (Presidente CBBU)

COMISSÃO EXECUTIVA E DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Lídia Maria Batista Brandão Toutain (UFBA)

Valdinéia Barreto Ferreira (UFBA)

Maria Alice Santos Ribeiro (UFBA)

Fernanda Maria Gonçalves (UFBA)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Lídia Maria Batista Brandão Toutain (UFBA)

Valdinéia Barreto Ferreira (UFBA)

Alícia Duhá Lose (UFBA)

Andréia Santos Ribeiro Silva (IFBA)

Lucimar Oliveira Silva (CFB)

Lucio Marques de Queiroz (UFBA)

Fabiana de Jesus Cerqueira (UFRB)

Raquel da Silva Santos (UFSB)

SUBCOMISSÃO DE AÇÕES CULTURAIS

Solange Cristina Mattos (UFBA) - Coordenadora

Austílio Trindade Nogueira Sacerdote (UFBA)

Edvaldo de Souza (UFBA)

Evandro Ramos dos Santos (UFBA)

Marly Santos (UFBA)

Talita Veiga Gomes (UFBA)

SUBCOMISSÃO DE CERIMONIAL, TRANSLADO E RECEPÇÃO

Aldacy Cristina Ribeiro Nascimento (UFBA) - Coordenadora

Edilene Costa (UFBA)

Gerusa Maria Teles de Oliveira (UEFS)

Jaqueline Silva de Souza (UFBA/ICI)

Larissa Oliveira da Cunha Silva (UFBA)

Lívia Santos de Freitas (UFBA)

SUBCOMISSÃO DE DIVULGAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Nelijane Campos Menezes (UFBA) - Coordenadora

Ana Martha Machado Sampaio (UEFS)

Rejane Maria Rosa Ribeiro (UEFS)

Silvana Pereira da Silva (UFBA/ICI)

SUBCOMISSÃO DE INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA

Daniel Cerqueira Silva (UFBA) - Coordenador

Dario Crispim de Assis (UFBA)

Luís Carlos Batista de Jesus (IFBaiano)

Rogério Pinto D'Paula (UESB)

Samir Elias Kalil Lion (UFBA)

Vânia Cristina Magalhães (UFBA)

Vilma Gravata da Conceição (UFBA)

SUBCOMISSÃO DE MONITORIA

Ana Lúcia da Silva Albano (UFBA) - Coordenadora

Isabel Cristina Nascimento Santana (UEFS)

Luciana Santos de Menezes (UNEB)

Maria do Carmo Sá Barreto Ferreira (UEFS)

SUBCOMISSÃO DE PUBLICAÇÕES E LANÇAMENTOS

Flávia Goulart Mota Garcia Rosa (UFBA) - Coordenadora

Clemilda S. dos Reis (UEFS)

Rita de Cássia Machado da Silva (UFBA/ICI)

SUBCOMISSÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS

Kleber Carvalho Ferreira (UFBA) - Coordenador

Diana Paula de Oliveira Assis (IFBaiano)

Patrícia Barroso (UFBA)

Silvana Pereira da Silva (UFBA)

Uillis de Assis Santos (UFBA)

SUBCOMISSÃO DE VISITAS TÉCNICAS

Ana Cristina Portela de S. Oliveira (UFBA) - Coordenadora

Delba Barros Santos Rosa (UFBA)

Margareth Lúcia Silva Pires (UFBA)

COMISSÃO DE FINANÇAS

Ariston Mascarenhas Júnior (UFBA) - Coordenador

Juarez Cardoso da Silva (UFBA)

Lídia Maria Batista Brandão Toutain (UFBA)

Marilene Luzia Souza Silva (UFBA)

Valdinéia Barreto Ferreira (UFBA)

COMISSÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

Hildenise Ferreira Novo (UFBA/ICI) - Coordenadora

Aldinar Martins Bottentuit (UFMA/CFB)

Angélica Conceição Dias Miranda (UFRG/CFB)

Carolina de Souza Santana Magalhães (UFBA/ICI)

Dalgiza Andrade Oliveira (UFMG/CFB)

Ivana Aparecida Borges Lins (UFBA/ICI)

Jaires Oliveira Santos (UFBA/ICI)

Kátia Lúcia Pacheco (UFMG/CFB)

Lídia Maria Batista Brandão Toutain (UFBA/SIBI)

Márcia Cordeiro Costa (UFMA/CFB)

Maria da Graça Gomes Almeida (UFBA/SIBI)

Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda (UNIRIO/CFB)

Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque (UFPB/CFB)

Natanael Vitor Sobral (UFBA/ICI)

Raimundo Martins de Lima (UFAM/CFB)

Realização:

SIBI/UFBA

Iniciativa:

Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da
Informação e Instituições – FEBAB

Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias – CBBU

Apoio:

Universidade Federal do Oeste da Bahia – UFOB

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB

Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IFBaiano

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS

Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Instituto de Ciência da Informação – UFBA

Escola de Belas Artes – UFBA

Empresa JR. Alinhavo – UFBA

Editora da Universidade Federal da Bahia – EDUFBA

Sistema CFB/CRB

Conselho Federal de Biblioteconomia – CFB

Conselhos Regionais de Biblioteconomia – CRB

Atlas Turismo LTDA

Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC

Secretaria de Cultura do Governo do Estado da Bahia – SECULT BA

Centro de Culturas Populares e Identitárias – CCPi

Índices de imagens

Tabelas

Tabela 1	Número e proveniência dos inscritos, por regiões	31
Tabela 2	Inscrições por categorias	32
Tabela 3	Comunicações Oraís e Pecha Kucha	43

Gráficos

Gráfico 1	Proveniência dos inscritos, por regiões	31
Gráfico 2	Distribuição de Comunicações e Pecha Kucha pelos eixos temáticos	44

Fotos

Foto 1	Formação de monitores	28
Foto 2	Abertura dos trabalhos	34
Fotos 3	Solenidade de abertura - Professora: Dra. Lídia Maria Batista Brandão Toutain	39
Foto 4	Professor Antônio Miranda	39
Foto 5	Bibliotecária Regina Tonini	39
Foto 6	Conferência Magna - Professor Doutor Francisco José de Lima	40
Foto 7	Faculdade de Medicina da Bahia (1808), no Largo do Terreiro de Jesus	47
Foto 8	Museu Afro-Oriental	48
Foto 9	Museu de Arqueologia e Etnologia	48
Foto 10	Museu de Arte Sacra	49
Foto 11	Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa (UFBA)	49
Foto 12	Fundação Casa de Jorge Amado	50
Foto 13	Painel dos expositores	54

Figuras

Figura 1	Uma coleção biográfica: os mestres Pastinha, Bimba e Cobrinha Verde no Museu Afro-Brasileiro (UFBA)	27
Figura 2	Mapa da feira de produtos e serviços	53

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	15
1	INTRODUÇÃO	17
2	PROCESSO DE ORGANIZAÇÃO DO SNBU	25
2.1	Caracterização dos participantes	30
3	ABERTURA DOS TRABALHOS E EIXOS TEMÁTICOS E MESAS REDONDAS	33
4	APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS	43
5	MINICURSOS, OFICINAS E REUNIÕES TÉCNICAS	45
6	VISITAS TÉCNICAS E CULTURAIS	47
7	LANÇAMENTOS DE LIVROS	51
8	FEIRA DE EXPOSITORES	53
9	ENCERRAMENTO	55
9.1	Pronunciamento da presidente do XX SNBU	55
9.2	Reunião da Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias	55
9.3	Relatório do XX SNBU	56
9.4	Escolha do local do XXI SNBU	56
9.5	Solenidade de encerramento	56
10	CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
	Referências	63
ANEXO A	Avaliação dos participantes sobre o XX SNBU	65
ANEXO B	Relatório da Comissão Técnico-Científica	81

APRESENTAÇÃO

O Sistema de Bibliotecas Universitárias (SIBI) da Universidade Federal da Bahia (UFBA) apresenta à comunidade acadêmica, aos promotores, aos congressistas e à sociedade o Relatório Geral do XX SNBU – Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, aprovado pela plenária em 20/04/2018.

O Relatório foi elaborado de acordo com o Regimento do XX SNBU 2018 e as instruções normativas dos Órgãos Promotores: Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB) e Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU).

A escolha do tema do XX SNBU “O Futuro da Biblioteca Universitária na Perspectiva do Ensino, Pesquisa e Extensão”, nasceu na perspectiva de introduzir nas bibliotecas a inovação e a criação, inseridas em 2010, na missão da UFBA.

Fica evidente essa preocupação nos eixos temáticos estabelecidos pelo SIBI/UFBA, que organizou o evento em 2018, na sua 20ª edição e nos 40 anos de realização e na Conferência Magna “Tecnologias Assistivas na Perspectiva das Bibliotecas Universitárias”, proferida pelo professor Francisco Lima, na solenidade de abertura no Teatro Castro Alves; também, a conferência do Pró-Reitor de Pós-Graduação e Inovação, Olival Freire Júnior, no auditório principal do Ondina Palace Hotel, trata do tema, discorrendo sobre “Inovação, criação na universidade”.

Lídia Brandão Toutain
Presidente XX SNBU
Superintendente do SIBI/UFAA

1. INTRODUÇÃO

Para planejar e realizar um seminário da dimensão e importância do XX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU), há que se considerar a especificidade do espaço no qual esse se situa e se destina mais prontamente, que guarda características tão peculiares quanto o são todos os eventos realizados na e para a *Universidade* e para a *sociedade* onde se aloca e deve servir.

Tal instituição constitui-se histórica, conhecida e reconhecida por todos, por exigir dos seus componentes, atitudes de extremado cuidado na produção de suas experiências, na medida em que é o âmbito mais reconhecidamente produtor e divulgador de saberes. Dentre suas atividades, existem aquelas encarregadas de preservar a memória e difusão do conhecimento produzido, o que requer pesquisa, ensino, extensão, criação, difusão e a renovação continuada de fontes informativas e de formas de tratá-las e de difundi-las.

Nessas circunstâncias, são essenciais e imprescindíveis os serviços prestados pelas bibliotecas universitárias, para o abastecimento de informações e para disponibilizá-las aos estudiosos que as buscam, bem como da construção e recriação de sistemas técnicos de segurança do acervo e de sua oferta, e que devem acompanhar as demandas impressas pela dinâmica do tempo.

Daí o Estatuto e o Regimento Geral da UFBA, revistos em 2010 pelo Conselho Universitário, criaram órgãos estruturantes, entre eles o Sistema Universitário de Bibliotecas (SIBI). Subordinado à Reitoria, o SIBI surge com a finalidade de articular, superintender, promover e fiscalizar o funcionamento das bibliotecas da UFBA e visa promover o acesso e uso da informa-

ção, contribuir com o ensino, a pesquisa, a criação, a inovação e a extensão. Uma das suas experiências foi adotar o Sistema Pergamum, para tratamento e organização da informação, promovendo maior compartilhamento e acesso a informação de forma virtual. O acervo eletrônico adquirido é outro avanço da contemporaneidade e que o Sistema acompanha.

O conjunto documental da UFBA, formado de bens materiais e imateriais, é custeado pelo SIBI e constituído por 20 bibliotecas: Bibliotecas Universitárias Setoriais; Bibliotecas Universitárias Especiais, e pela Biblioteca do Campus Avançado de Vitória da Conquista.

No que se refere a fontes virtuais, o SIBI, como responsável pela gestão da informação e preservação da memória da UFBA, organiza os acervos científicos, artísticos e culturais, que são hospedados no Repositório Institucional e no Portal de Periódicos da UFBA, além de gerenciar o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), software, utilizado para elaborar e administrar a publicação de periódicos eletrônicos e automatizar a sua editoração.

Seguindo nessa direção, em 2015 estrutura a coordenação Lugares de Memória, constituída pelo Núcleo de Estudos Baianos, Núcleo Memorial UFBA, o Núcleo de Arquivos Históricos, Pessoais e Institucionais, que retratam a história científica, política e social da Bahia. E, relativamente ao maior contato com a sociedade externa, cria, há dez anos, o Projeto Dom Quixote: biblioteca andante, visando contribuir para a redução das desigualdades vigentes, realizando um trabalho de ampliação do acesso ao conhecimento, à socialização e à integração social de comunidades periféricas de Salvador e adjacências.

Nesse sentido, cabe destacar as essências marcam os espaços universitários.

O que é Universidade?

Há quem considere que a universidade é o local onde se transmite saberes e tecnologias, para preparar mão de obra qualificada. Há quem considere – e quem queira – que o ensino superior seja apenas *produtor de produtores de produtos: mercadorias*. Há quem ache – e queira – que

sua promoção de conhecimento e tecnologia se restrinja a *novas formas e meios de produção*.

Todavia, há muito mais a refletir sobre o que é a universidade, seu quefazer, seus fins.

A universidade é isso, mas não só; ou, pelo menos, não deveria ser. Nela, existe a dimensão do pensar contraditório, da sensibilização, da criatividade, da ética para com o coletivo.

Costuma-se atribuir à universidade uma essência *comunitária*, uma vez que seus integrantes se reconhecem como portadores comuns de uma herança cultural e histórica; assim, compartilham sentimentos e visões de mundo, se irmanam sob as mesmas normas, e, geralmente, compartilham o mesmo local, no qual se sentem seguros. Nesse sentido, reproduzindo o conceito clássico de Durkheim (1978), compartilham *laços mecânicos*, em torno de formas de vida e valores comuns. Num dizer mais atualizado, estão conectados e reconhecem-se na – e da – mesma “rede”, pertencentes a mesma *tribo*.

Interessante salientar que se, anteriormente, essa referência tribal, de relações diretas, se moldava a *grupos primários* de vilas, aldeias agrárias, contrapunha-se ao modelo da sociedade urbana: complexa, populosa, onde seus componentes são regidos por regras e *relações secundárias*. Tal condição extremou-se no mundo contemporâneo, moldado pela Terceira Revolução Industrial e acentuado pelas seguintes, que é, basicamente, referenciado na grande metrópole, promotor do individualismo e da invisibilidade de tantos.

Todavia, e paradoxalmente, aqueles sentidos de vida e coesão primários estão se renovando, em reação à invisibilidade de *si* e do *outro*, à impessoalidade e à perda de referenciais coletivos. Assim, os grupos reativos agem e se movem renovando a base das relações pela *empatia*. É o que Maffesoli (2006) classifica como as *novas tribos*, presentes nas grandes cidades contemporâneas e muito nitidamente encontrados nos espaços virtuais.

Assim, como tantas, as *tribos universitárias* vêm se fortalecendo, abrindo-se, e agregando e acolhendo novos segmentos sociais, antes segregados e invisíveis. Esta é uma das essências do espaço universitário.

Outra característica atribuída à universidade é a *autonomia* do pensar, em relação aos conteúdos ministrados e investigados. Neste

sentido, um dos maiores clássicos sobre a universidade (WEBER, 1978) resulta do inconformismo do autor frente a imposição por parte do Estado de um novo professor ao quadro docente, sem que este apresente o perfil universitário; ou seja, tratava-se de uma nomeação nepotista. O tratado de Weber advém da resistência para manter a condição da independência universitária.

Diante do fenômeno despótico, Weber discute a pressuposição da *autonomia universitária*, considerando-a, todavia, vulnerável aos ditames do Estado, na medida em que esta procura manter fluente e seguros seus interesses de poder, através do domínio das cabeças tidas como pensantes da sociedade.

Weber não atentou para o fato de que o Estado é consequente das lutas que se desenrolam na sociedade, e assim, verte-se para o lado que se apresenta mais forte. Este é, geralmente, exercido pela Economia, sempre buscando exercitar o domínio, porque quer trabalhadores sempre mais produtivos e menos críticos – mais adequados à maximização da acumulação do Capital.

O mercado, seja por si, seja através do Estado, exige e promove a anuência da população, para garantir o alcance de seus interesses. Para tal, vale-se da força das armas ou, mais modernamente da *alienação massiva*, direcionando aos seus objetivos as instituições públicas, o aparato midiático, as instituições escolares, dentre outras. Daí o empenho para controlar os conteúdos formativos.

Porém, nem todos os âmbitos societários se submetem ou se submetem inteiramente. O exemplo mais forte deste contraditório ainda é a expressão das resistências no espaço universitário. Este é o ponto mais caracterizador da universidade, como espaço em que as lutas pelo avanço social são mais nítidas, o que não significa serem sempre vitoriosas.

A própria reação de Weber, se posicionando contra a imposição estatal pela nomeação do professor, é modelar: ecoou nos palcos de então, se perpetuando através da obra reconhecida como clássica, até hoje, exemplo da busca por garantia de independência da comunidade universitária.

Recentemente, o Brasil apresentou um exemplo ainda mais claro, quando o Ministro da Educação pretendeu ferir a autonomia universi-

tária, proibindo e processando um professor da Universidade de Brasília (UnB), que criou uma disciplina sobre o Golpe de 2016. A resposta à provocação do tiranete foi a multiplicação da disciplina pelo País a fora e mesmo no exterior, em solidariedade ao seu propositor e expressando a resistência preservadora da autonomia universitária.

É fato que à universidade cabe a produção formativa. Porém, mais do que o espelhado pelo senso comum, deve se conduzir a formação para além de profissionais produtores de aplicações, de reprodutores de formação educativa ou de, através da pesquisa, produtores do conhecimento. O extraordinário deve ser alcançado através da *forma* como se produz e se transmite os conhecimentos, uma vez que estes não devem ser limitados aos meros conteúdos informativos, mas sim como percurso perseguidor da *reflexão continuada* e do *reforço à ética do coletivo*.

Isto se obtém pela junção da produção e transmissão de *conhecimentos científicos*, específicos a cada área, com elementos não menos importantes de cultura humanística e artística, implicando na criação de uma esfera maior do que a junção de informações promovidas pela *interdisciplinaridade* e pela *integração de conteúdos*.

Todavia, a *forma de produção, transmissão e reprodução dos conhecimentos* interdisciplinares e coesos disponibilizados não é o bastante para significar a vida universitária. Nela deve se destacar aquela já referida dimensão sutil ética e *político-social*, que se estrutura na busca pela *equidade sociopolítica*, no respeito e referência às *múltiplas expressões culturais*, na responsabilidade *socioambiental*, que permitem maior segurança nas *intervenções sociais e culturais*, expressando sua dimensão *política integradora*, meta maior do *quefazer* universitário contemporâneo.

Breve histórico da instituição universitária

As primeiras universidades surgem em instituições religiosas no Islã, do século IX, inicialmente Marrocos: as *Madrasahs*. No século seguinte, já se propagam para o Egito. Essa era – e é – referência em estudos de Literatura árabe, embora, posteriormente, tenha diversificado suas áreas de atuação.

Tais instituições serviram como incentivo e modelo para outras que surgem na região, e que darão grandes contribuições nas áreas de Medicina e Matemática. Dois séculos depois, as iniciativas alcançam a Europa, abrindo espaço em Bolonha, França e Inglaterra, já no século XIII.

Naquele mesmo século, nascia a primeira universidade em Língua portuguesa, em Lisboa, pelo empenho do rei Dom Dinis, direcionando-se aos estudos “[...] de artes, cânones, leis e medicina” (PIZARRO, 2008, p. 178-179). Foi definitivamente transferida para Coimbra cerca de 300 anos depois, exatamente por já estar imbuída da condição de independência, que incomodava o Estado na sua cidade sede.

Já na América Latina, as universidades mais antigas são fundadas em São Domingos, Lima e México, no século XVI. No Brasil, a primeira universidade, a do Paraná, só seria fundada no início do século passado.

A nossa, a Universidade Federal da Bahia, datada de meados do século XX, já nasceu com expressões de criatividade científica, humanística e artística e lastreada na autonomia.

Suas origens remontam a 1808, com a fundação da Escola de Cirurgia da Bahia. Mas, é em 1946 que se instala oficialmente como Universidade da Bahia, reunindo as Escolas de Medicina, Odontologia e Farmácia, a Politécnica, a de Direito, a de Filosofia, a Escola de Biblioteconomia e Documentação, e a de Ciências Econômicas.

Aqui e agora, cabe destaque ao o Instituto de Ciência da Informação, que, criado em 1998, visa “oferecer respostas às questões emergentes sobre informação, como ramo do conhecimento, contribuindo com estudos e pesquisas sobre o assunto e formando pessoal para atender a demanda da sociedade” (TOUTAIN; SILVA, 2010).

Desde então, a importância da preservação da memória social cresceu exponencialmente, bem como se multiplicaram as formas de procedimento, exigindo adequações e suportes, cada vez mais sofisticados, para atender às necessidades científicas, culturais e societárias.

Daí, serem imprescindíveis as realizações dos SNBU, uma vez que possibilitam o encontro, as trocas de informação, a análise e o debate, facilitadores e difusores do avançar das pesquisas, da busca por novas fontes e novos meios de sua difusão, bem como da preservação das memórias.

A organização e concretização do XX SNBU ficaram a cargo do SIBI, bem como a escolha dos temas tratados, advindos dos desafios que se enfrenta com as expressivas mudanças sociais e culturais, sobretudo impresas pelo avanço avassalador da tecnologia e da ciência, impositor de atualizações continuadas, principalmente dos espaços produtivos de pesquisa e de divulgação dos saberes, acessíveis a um público sempre crescente.

Nesse último sentido – a ampliação do acesso à informação e ao conhecimento – se opõe e contradiz os interesses da matriz de poder predominante centrada no *controle social*, e em *ideologias excludentes*, que se valem da difusão de informações importantes a um público radicalmente selecionado, buscando prepará-lo como a nova geração do comando social, enquanto mantêm alijadas as grandes massas.

Assim, nos palcos das lutas sociais, cabe às forças democráticas a resistência de produzir e difundir informações e conhecimentos voltados ao coletivo, bem como é fundamental aprofundar a discussão sobre os novos papéis e valores da informação e transformações trazidas pelo desenvolvimento científico e tecnológico nas áreas da informática, das telecomunicações, da nanotecnologia e de outros campos do conhecimento que intensificam a saliência das questões levantadas por estas transformações.

2. PROCESSO DE ORGANIZAÇÃO DO SNBU

O XX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU) realizado pelo Sistema de Bibliotecas Universitárias da Universidade Federal da Bahia, de 15 a 20 de abril de 2018, buscou contribuir com o debate antes referido, através do tema “O Futuro da Biblioteca Universitária na perspectiva do Ensino, Inovação, Criação, Pesquisa e Extensão”, considerando-o, também, como forma de resgate de suas conduções históricas, identidade e relevância, que assentam a referência neste contexto contemporâneo, e procurou identificar tendências que possam delineá-lo no futuro.

As atividades desenvolvidas na universidade e apoiadas pelas bibliotecas universitárias foram a tônica da 20ª edição do SNBU, confirmando o compromisso dos seus antecedentes, ao longo dos 40 anos de sua promoção. Já na sua primeira edição, em abril de 1978, o SNBU estabeleceu como núcleo temático: “A preocupação com a biblioteca como suporte para o ensino e pesquisa no desenvolvimento nacional”, atualizando-se nos encontros subsequentes, em consonância com as necessidades trazidas pelas mudanças societárias.

Desnecessário esclarecer que, para a promoção de seminários das dimensões do desse realizado, há a exigência do envolvimento de várias instituições e contingente expressivo de profissionais de muitas áreas, para planejar e fazer cumprir as metas propostas, atendendo as suas especificidades.

Assim, a Comissão Organizadora convidou e montou equipes técnicas para assumir os encargos que garantissem a produção das ações pertinentes a cada área necessária. Das reuniões gerais, iniciadas em março de 2018, foram compostas comissões e subcomissões:

a) *Comissão Organizadora*

Essa comissão desenvolveu o Regimento Geral do XX SNBU, apresentado e aprovado pelo Conselho Deliberativo do SIBI e pelo presidente da FEBAB/CBBU. O início das atividades deu-se de acordo com as normas e legislação da UFBA através de contatos mantidos com a Coordenação de Convênios e Contratos da Instituição, para a contratação da Fundação de Amparo a Pesquisa (FAPEX) que deu os subsídios necessários para a gestão e organização geral do evento, além das atribuições designadas pela Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU).

Em todas as ações, buscou-se o apoio de unidade administrativa e de ensino da UFBA. Junto à Escola de Belas Artes, foi desenvolvido a marca do evento, que teve participação direta da Empresa Júnior, Alinhavo.

b) *Comissão Executiva e de Captação de Recursos*

A implementação das atividades ficou a cargo dessa Comissão, sendo que um dos pontos de destaque foi a escolha do tema e a programação do XX SNBU, apresentado e aprovado pelos bibliotecários do SIBI/UFBA e bibliotecários das Instituições de Ensino Superior do Estado da Bahia, indicados pelos dirigentes. Também foi responsável pela escolha e convites aos conferencistas, palestrantes, coordenadores de colóquios e mesa redonda e os coordenadores de apresentação de trabalhos.

Através de contatos, solicitou apoio e patrocínio de empresas, que desenvolvem produtos e serviços para área da Ciência da Informação.

c) *Comissão Promotora de Ações Culturais*

Esta equipe ficou responsável pela festa de Confraternização no Espaço Quincas Berro D'Água, localizado no Pelourinho, com a apresentação da Banda Didá, para abrilhantar o evento.

d) *Subcomissão Cerimonial de Translado e Recepção*

Além das atribuições previstas à garantia dos fins específicos, essa comissão executou a contratação de mestre de cerimonial; o treinamento de seus monitores; os serviços de translado, sobretudo intensos para cumprir os roteiros Aeroporto-Hotel e seus retornos; a seleção de lem-

branças, destacando aquelas oferecidas aos palestrantes, reflexo da cultura baiana: *Uma coleção biográfica: os Mestres Pastinha, Bimba e Cobrinha Verde no Museu Afro-Brasileiro da UFBA*, organizado por Joseania Miranda Freitas e editado pela EDUFBA, reflexo da cultura baiana.

Figura 1 - Uma coleção biográfica: os mestres Pastinha, Bimba e Cobrinha Verde no Museu Afro-Brasileiro da UFBA



Fonte: EDUFBA (2018).

e) *Subcomissão de Divulgação e de Comunicação*

O trabalho da Subcomissão de Divulgação e Comunicação foi o de promover a divulgação pela imprensa, bem como através das redes sociais e de outras mídias, além de acompanhar a confecção de camisetas, sacolas, crachás e certificados.

Ainda, participou da organização da *Festa de confraternização*, no espaço Quincas Berro D'Água.

f) *Subcomissão de Infraestrutura e Logística*

Esta subcomissão, com suas complexas atribuições, foi a responsável pela escolha e preparo dos espaços físicos, no qual realizou-se o XX SNBU. Reuniu-se muitas vezes para planejar ações e orçar seus custos, que incluíram o levantamento de opções de hospedagem e transporte;

além de reserva, preparo e limpeza dos espaços alocados para o evento, que, acolhendo centenas de pessoas, exigiram muito empenho.

g) *Subcomissão de Monitoria*

Após reuniões para conhecer o planejamento e demandas das demais comissões e subcomissões, organizou a seleção, treinamento e credenciamento de 58 monitores, promovendo seu treinamento geral e, em conjunto com as demais comissões, os treinamentos específicos essenciais às atribuições das comissões demandantes, tanto no que se refere aos trabalhos desenvolvidos interna como externamente.

Também desenvolveu ações de checagem e entrega dos materiais e equipamentos necessários às referidas ações.

Foto 1 – Formação de monitores



Fonte: equipe relatora.

h) *Subcomissão de Publicações e Lançamentos*

A subcomissão esteve sob a responsabilidade da Editora da UFBA (EDUF-BA) que estabeleceu um estande no local do Seminário, no qual estavam

disponíveis edições universitárias, bem como de outras instituições e entidades, desde que correspondessem aos interesses do público presente.

Além da participação nas reuniões gerais da Comissão Organizadora, a EDUFBA promoveu várias outras com a própria equipe, para planejar os trabalhos para as ações pertinentes às atividades, que incluíram convites para autores dos temas tratados no SNBU além da realização de lançamentos de livros, durante o evento.

i) *Subcomissão de Recursos Tecnológicos*

A equipe propôs softwares e homepage para dar suporte e acompanhamento as suas ações e as das demais comissões e subcomissões, suprindo as necessidades tecnológicas, sobretudo as da Secretaria Executiva e de divulgação

Ainda, participou com a proposição do Drupal, para a criação do site de apresentação do evento e de sua administração, além de divulgação das marcas de patrocinadores e expositores.

Finalmente, intermediou e acompanhou as intervenções dos setores de Tecnologia da Informação (TI) para adequação do site aos objetivos da organização do evento e propôs software EventBase, como aplicativo a ser usado, além da conversão de arquivos de palestrantes e patrocinadores.

j) *Subcomissão de Visitas Técnicas e Culturais*

O trabalho dessa subcomissão significou, inicialmente, planejar as ações implicando em levantamento e seleção de locais potencialmente interessantes à apreciação do público participante do XX SNBU, notadamente bibliotecas, museus e outras instituições de caráter artístico-cultural.

Também estabeleceu encontros com os responsáveis pelas entidades selecionadas para as visitas técnicas, visando estabelecer uma agenda de recepção aos visitantes.

Do seu trabalho resultaram roteiros de visitas, que foram:

- Roteiro 1: Pelourinho;
- Roteiro 2: Centro histórico de Salvador;

- Roteiro 3: Barris. Visita à Biblioteca Pública do Estado da Bahia, no dia 19/04, quinta-feira;
- Roteiro 4: Campus da UFBA Canela e Ondina, visita à Biblioteca Universitária de Saúde e à Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa, dia 20/04, sexta-feira;
- Roteiro 5: Pelourinho. Em 20/04, visita à Fundação Casa de Jorge Amado e Museu de Arte Sacra.

k) *Comissão de Finanças*

Promoveu o assessoramento a todo o evento até o total encerramento; e mesmo após o dia 20/04/2018, uma vez que muitos dos pagamentos foram efetuados por empenho e processados, posteriormente.

l) *A Comissão Técnico-Científica*

A equipe assumiu a recepção e organização dos trabalhos apresentados à avaliação. E, a partir do processo de *double blind review*, os 43 pareceristas responsáveis pelas avaliações selecionaram os 282 dos 315 submetidos. O total de aprovados equivale a 87,2%, comprovando a grande afluência ao evento.

2.1 Caracterização dos participantes

Para a caracterização dos participantes apresenta-se a seguir seu número, proveniência e categorização profissional.

Inicialmente, cabe destacar que aqueles que são ora apresentados ainda não são os definitivos, uma vez que houve inscrições posteriores ao início do evento e que ainda estão sendo processadas pelas agências responsáveis. Contudo, sua composição já confirma o alcance do evento nos estados brasileiros, por região, conforme se apresenta a seguir.

Assim, reforça-se o esclarecimento de que as informações prestadas a seguir são as que estavam disponíveis até o prazo de fechamento deste relatório, 20 de maio. Informa-se ainda que esses dados provêm do Sistema de Gerência de Eventos da UFBA (GERE) e que, em alguns casos, a

eles foram acrescentados outros provenientes de outras fontes, como é o caso da Programação e suas categorias de atividades, oferecidos pela própria organização do XX SNBU.

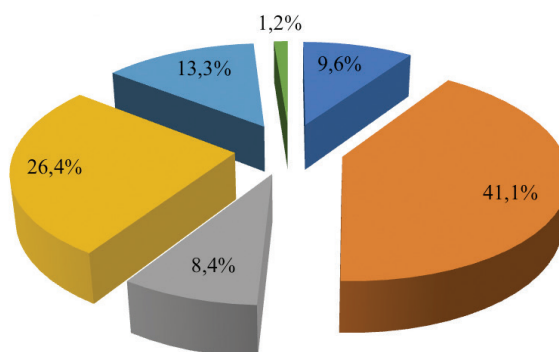
Tabela 1 - Número e proveniência dos inscritos, por regiões (N - %)

Região	Inscrições	%
Norte	73	9,6
Nordeste	312	41,1
Centro-oeste	64	8,4
Sudeste	200	26,4
Sul	101	13,3
Outro país	1	0,0
S. Inf.	9	1,2
Total	760	100,0

Fonte: elaboração da relatora a partir de dados do GERE.

Gráfico 1 - Proveniência dos inscritos, por regiões (%)

■ Norte 73 ■ Nordeste 312 ■ Centro-oeste 64 ■ Sudeste 200 ■ Sul 101 ■ S.Inf. 9



Fonte: elaboração da relatora a partir de dados do GERE.

Naturalmente, em virtude da maior proximidade, os participantes da Região Nordeste são os mais numerosos, representando 41,1% do to-

tal. Todavia, são significativas as presenças advindas do Sudeste e do Sul, cabendo-lhe 26,4% e 13,3% das inscrições, respectivamente.

Tabela 2 - inscrições por categorias (n - %)

Bibls/outr. Profs/ N %	420	55,3
Estudantes	340	44,7
Total	760	100,0

Fonte: elaboração da relatora a partir de dados do GERE.

3. ABERTURA DOS TRABALHOS E EIXOS TEMÁTICOS E MESAS REDONDAS

Ao relembrar a escolha dos *Eixos temáticos*, cabe confirmar sua pertinência bem com a dos seus objetivos, que deram sustentação ao evento, uma vez que, para atender ao público atual – extenso e denso – e, sobretudo, para prever e planejar ações futuras das Bibliotecas Universitárias, que devem promover maior busca de novas fontes informativas e formas de ativá-las, para aprimorar no uso e domínio de novas técnicas e informações e disponibilizá-las a grupos cada vez maiores.

Assim, projetou-se para proporcionar a combinação de atividades tradicionais e de novos papéis, consideráveis como propulsores de mudanças, de desenvolvimento de novas estratégias e de novos campos de atividade. E, ainda, imbuírem-se da necessidade continuada de implementação de serviços inovadores, do fortalecimento das funções e imagem da biblioteca dentro das comunidades acadêmicas.

Para avançar nessas proposições, a programação do XX SNBU foi estruturada nos três eixos temáticos referenciados – *Ensino, Inovação e Criação, Pesquisa e Extensão* – por meio dos quais se selecionou os trabalhos encaminhados, que, ao serem apresentados, permitiram o aprofundamento de debates sobre o conhecimento produzido e a difusão dos conteúdos teóricos cobertos por essas temáticas. Assim, foi possível cumprir os objetivos do evento, que compreenderam a:

- a) possibilidade de proporcionar um espaço de reflexão, através do debate do tema “O Futuro da Biblioteca Universitária na Perspectiva do En-

sino, Inovação e Criação, Pesquisa e Extensão”, fazendo um resgate da missão histórica, identidade e relevância, referenciada em um contexto contemporâneo, além de propiciar a produção e troca de conhecimento e informação, com a contribuição dos profissionais e usuários das bibliotecas acadêmicas; e seus objetivos advindos, como a:

- oportunidade de refletir sobre a prática bibliotecária nos aspectos que se referem ao tema central do evento;
- divulgação de novas práticas e tecnologias relacionadas às pesquisas realizadas no âmbito das bibliotecas universitárias;
- ampliação de trocas de experiências entre os profissionais da área de informação e divulgação das práticas de extensão e inovação; e
- expansão e o adensamento do pensar ações inovadoras e criativas para a solução de possíveis problemas nas bibliotecas universitárias apontados na sociedade contemporânea, bem como incluir saberes dos diversos âmbitos artísticos.

Foto 2 – Abertura dos trabalhos



Fonte: equipe relatora.

No dia 16, às 9h, a Coordenadora Geral do XX SNBU, a bibliotecária Dr^a Valdinéia Barreto Ferreira abriu os trabalhos, dando as boas-vindas aos participantes.

Em sua fala, reafirma o propósito do Sistema de Bibliotecas Universitárias da UFBA ao abrigar o evento, buscando contribuir ao debate em que estão mergulhadas as bibliotecas, atualmente, no sentido de acompanhar a dinâmica social e o avanço tecnológico. Daí a escolha do tema: “O Futuro da Biblioteca Universitária na perspectiva do Ensino, Inovação, Criação, Pesquisa e Extensão”, o que implica no “*resgate da missão histórica, identidade e relevância*”, como instrumentos que identifiquem as tendências de sua contínua construção. Ainda destaca, a missão da universidade e o apoio prestado pelas bibliotecas, que constituem o núcleo dos debates travados no Seminário. Aponta que o evento é da FEBAB/CBBU e que, neste ano, festeja os quarenta anos de realização do SNBU. Lembra que a Comissão Organizadora do XX SNBU contou com a participação efetiva e o apoio das universidades do estado da Bahia e de outras Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) de ensino da Bahia:

- Universidade Federal do Oeste da Bahia – UFOP;
- Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB;
- Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB;
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IFBaiano;
- Universidade do Estado da Bahia – UNEB;
- Universidade do Estadual de Feira de Santana – UEFS;
- Universidade do Estadual do Sul da Bahia – UESB;
- Universidade do Estadual de Santa Cruz – UESC,

Além do Sistema Conselho Federal de Biblioteconomia/Conselhos Regionais de Biblioteconomia (CFB/CRB).

Também informa que as atividades oferecidas no XX SNBU foram programadas a partir de três eixos temáticos: Inovação e Criação, Pesquisa e Extensão, Ensino, já mencionados.

Finalizando sua fala, mais uma vez agradece aos congressistas, convidados e palestrantes, e, também em nome da presidente, declarou abertos os trabalhos.

Após a fala da Coordenadora Geral segue a conferência “Inovação e Criação na Universidade”, proferida pelo Professor Olival Freire Júnior, do Instituto de Física e Pró-Reitor de Pós-Graduação e Inovação da UFBA.

O Prof. Olival introduz o tema chamando atenção para o fato de que, antes do processo colonizador no Brasil, apesar de dificilmente lembrado, já se produzia conhecimento aqui, através das observações e transformações sobre a natureza, promovidas pelos indígenas. Da mesma forma que, posteriormente, os africanos escravizados trouxeram e difundiram conhecimento em várias áreas, que foram enraizadas na cultura nacional.

Estendendo sua quebra de estereótipos, acrescenta que o colonizador português deu imensa contribuição à produção do conhecimento brasileiro, sobretudo no ramo da arquitetura e engenharia, destacando ainda a importante presença do Colégio dos Jesuítas, cuja biblioteca perdida ainda é alvo de busca, devido a sua grandeza. Trata também, da obra do matemático jesuíta Valentin Stansel, cuja produção é reconhecida na Europa de então, inclusive por Isaac Newton.

Instiga os presentes a fazerem visitas de observação na Cidade do Salvador, que, além da beleza, oferece muitas informações sobre as matrizes do conhecimento nacional.

O Prof. Olival seguiu retrazando a história da produção técnica e científica na Era Imperial, relatando sobre o interesse científico de Dom Pedro II, destacando a criação da Biblioteca Nacional, do Museu Nacional, dentre outras.

Salienta o papel do Estado Novo no apoio à ciência e a criação da Universidade de São Paulo (USP), em 1934, que, no segundo Governo Vargas, irá se intensificar, constituindo o considerado Período de Ouro do apoio à ciência e a tecnologia, com a criação de órgãos de amparo à sua produção, como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), o Instituto de Pesquisa da Petrobras.

Em adendo, destaca como o advento da Segunda Grande Guerra acelerou o avanço científico, uma vez que a necessidade de armas e combates sempre acelera a promoção e a maior conexão entre as essas forças

- militares e científicas - destacando que, se a Primeira Grande Guerra pautou-se no uso de armas químicas, a Segunda valeu-se dos avanços na Física, cabendo destaque à produção do Radar e da Bomba Atômica.

Os governos que sucedem a Era Vargas, JK, Jânio Quadros, João Goulart, não se empenharam em continuar o desenvolvimento e apoio infraestrutural e financeiro às conquistas científicas e tecnológicas. Esta ausência provoca uma evasão de talentos, dispersando pela Europa e Estados Unidos muitos dos cientistas nacionais. Nesse mesmo período, as universidades públicas também carecem de apoio.

A perda de cientistas, da década de sessenta, se acentua com a promulgação do Ato Institucional n. 5, responsável por exílios, demissões e aposentadorias precoces de alguns milhares de cientistas brasileiros, impactando na quantidade e qualidade da produção de pesquisa e de difusão do conhecimento. Ainda na Era Militar, contudo, houve alguns eventos significativos, como a criação do Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e do Sistema de Pós-Graduação.

Segundo o Prof. Olival Freire, se a década de noventa é considerada *perdida* em termos de avanço econômico, também o foi tecnológica e cientificamente.

Já no século XXI, o trabalho técnico e científico, principalmente o desenvolvido pelas universidades, foi pautado na órbita da Inclusão, visando expandir os horizontes do conhecimento e o maior acesso a este. Os oito anos do Governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva e os iniciais de Dilma Rouseff constituíram-se em outra Era de ouro da produção científica e tecnológica.

Segue relatando que, desde 2015, há um retrocesso, resultado no decréscimo de fomento e amparo à pesquisa. Tal situação pode provocar riscos à autonomia da produção da ciência nacional, da mesma forma como amplia o risco ao futuro, sobretudo grave no âmbito de prevenção a epidemias.

O conferencista, ainda, chama atenção para a necessidade de elevar e estreitar a relação entre ciência e sociedade. E finaliza salientando o núcleo caracterizador da ciência, que se assenta no debate, na controvérsia, que a fazem caminhar.

A abertura solene foi realizada no Teatro Castro Alves, às 17h30, do dia 16 de abril, com a apresentação do espetáculo de dança *Com o que Sonhamos*, sob a direção de Daniela Guimarães, da Escola de Dança da UFBA.

O espetáculo coreográfico de dança contemporânea durou aproximadamente 40 minutos, oferecendo uma leitura do universo onírico, de sua dinâmica de luz, sombras e superposições. A coreografia foi elaborada a partir de pesquisa das experiências sonhadas pelos próprios participantes.

A mesa da solenidade contou com a presença da Coordenadora Geral do evento, a bibliotecária Dr^a. Valdinéia Barreto Ferreira, ocasião em que também representava a Presidente do XX SNBU e Superintendente do Sistema de Bibliotecas da UFBA, Dr^a. Lídia Maria Batista Brandão Touthain, ausente por estar hospitalizada; o Vice-Reitor Paulo Cesar Miguez de Oliveira; o Presidente da Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU) Prof. Dr. Wellington Marçal de Carvalho; o Presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia, Prof. Dr. Raimundo Martins Lima; o representante da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB) bibliotecária Ms. Sigrid Karin Weiss; da Diretora do Instituto de Ciência da Informação da UFBA, a Prof^a. Dr^a. Hildenise Ferreira Novo; e do Presidente de Honra do XX SNBU e Ex. Diretor da Biblioteca Nacional de Brasília, Prof. Dr. Antônio Lisboa Carvalho de Miranda.

Foi lida a mensagem enviada pela Presidente do XX SNBU e, em seguida, foram dadas as boas-vindas aos convidados.

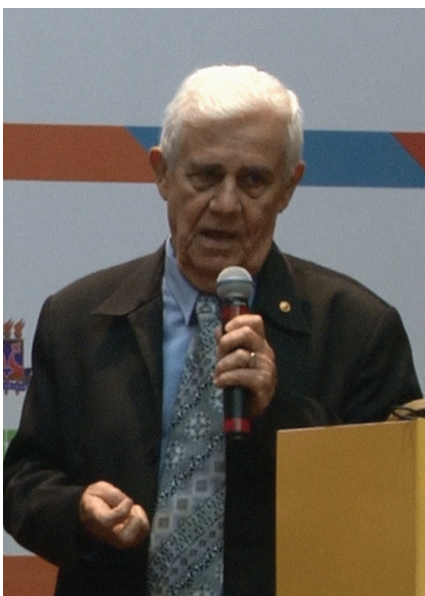
Seguiu-se com a homenagem ao Presidente de Honra Prof. e poeta Dr. Antônio Lisboa de Carvalho Miranda, sendo saudado pela bibliotecária Ms. Regina Santos Silva Tonini, Ex-Coordenadora da Comissão Brasileira de Ciência e Tecnologia da FEBAB.

Fotos 3 – Solenidade de abertura-Professora: Dra. Lídia Maria Batista Brandão Toutain



Fonte: equipe relatora.

Foto 4 e 5 – Professor Antônio Miranda e a bibliotecária Regina Tonini



Fonte: equipe relatora.

Na sequência foi proferida a Conferência Magna pelo Prof. Dr. Francisco José de Lima, da Universidade Federal de Pernambuco, apresentando o tema “Tecnologia assistiva na perspectiva das bibliotecas universitárias”.

O Professor iniciou sua fala esclarecendo o conceito de tecnologia assistiva, que é um termo ainda novo, utilizado para referenciar o arcabouço de recursos e serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência e, assim, propiciar maior independência e inclusão, e explanou sobre as técnicas assistivas desenvolvidas, que auxiliam no processo do conhecimento das pessoas com deficiência.

Foto 6 – Conferência Magna – Professor Doutor Francisco José de Lima



Fonte: equipe relatora.

Além das duas conferências temáticas já referidas, o mesmo eixo continua a ser tratado –*Inovação e Criação* – com a conferência do Prof. Dr. José Fernando Modesto da Silva (USP), com o título: “Inovação nos Sistemas de Bibliotecas Universitárias”.

Posteriormente, a bibliotecária Regina Tonini, ex-Coordenadora da Comissão Brasileira de Ciência e Tecnologia da FEBAB, foi homenageada pelo SNBU, tendo-a saudado a bibliotecária Elizabeth Ramos de Carvalho, ex-Presidente da IFLA no Brasil.

As apresentações do eixo Pesquisa e Extensão se iniciam com a Conferência “Olhares cruzados entre pesquisa e extensão”, proferida pelo Prof. Dr. Antônio Lisboa Carvalho de Miranda, que foi Presidente do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e Coordenador do Curso de Ciência da Informação da UnB e do seu Programa de Pós-Graduação.

Nas apresentações proferidas no eixo do Ensino destacam-se as palestras de professores de áreas artísticas. Foram convidados professores da UFBA: Paulo Lima, Pablo Sotuyo, ambos da área de música; Dulce Aquino, Diretora da Escola da Dança; e Nanci Santos Novais, da Escola de Belas Artes.

Também cabe destaque à modalidade de Ensino a Distância (EaD), hoje área em crescente importância no sistema de ensino nas universidades e mais um campo de atividade dos Sistemas Universitários de Bibliotecas.

4. APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS

Dentre as apresentações, destacou-se o colóquio sobre “Segurança de acervos”, que foi muito bem recebido pela comunidade participante do evento, porque é um assunto que vem preocupando a classe bibliotecária e as instituições.

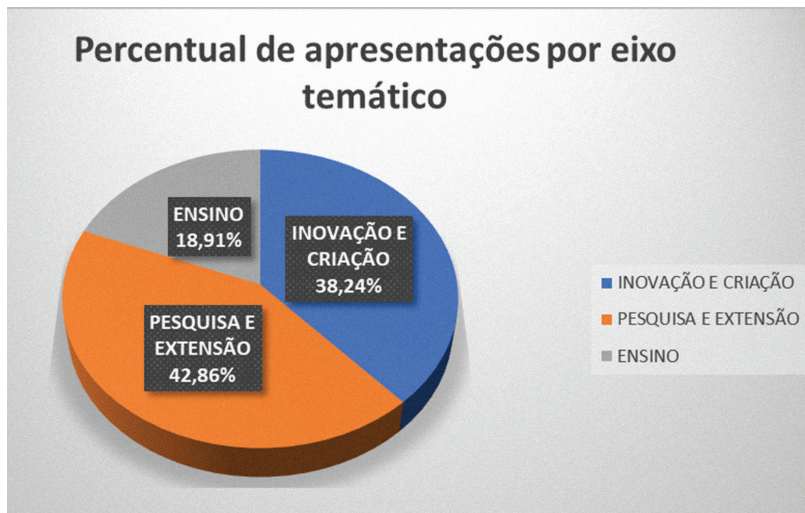
As Comunicações Orais e Pecha Kucha totalizaram 238, constituindo-se o núcleo do Seminário, distribuíram-se nos eixos temáticos da forma como se apresenta a seguir:

Tabela 3 – Comunicações Orais e Pecha Kucha (%)

Eixos	%
Inovação e Criação	38,24
Pesquisa e Extensão	42,86
Ensino	18,91
Total	100,0

Fonte: elaboração da equipe relatora a partir do site do XX SNBU.

Gráfico 2 - Distribuição de Comunicações e Pecha Kucha pelos eixos temáticos (%)



Fonte: elaboração da equipe relatora a partir do site do XX SNBU.

5. MINICURSOS, OFICINAS E REUNIÕES TÉCNICAS

- Oficina Programa Memória do Mundo UNESCO-MoWBrasil, ministrada por George Evergton Sales de Souza (UFBA) e Diná Marques Pereira Araújo (UFMG);
- Plágio Acadêmico: do direito autoral à autoria suspeita, sob a responsabilidade de Vagner Almeida dos Santos (UFDG);
- Marketing em Mídias Sociais: estratégias para Biblioteca, com Dempsey de Lima Bragante (UFF) e Gilda Gama de Queiroz (UNIRIO);
- Tendências em serviços e tecnologias para as bibliotecas universitárias, ministrada por Ketry Gorete Farias dos Passos (UFSC) e Divino Ignácio Ribeiro Júnior (UDESC);
- Curadoria de dados em Repositórios Institucionais, também oferecidas por Divino Ignácio Ribeiro Júnior (UDESC) e Ketry Gorete Farias dos Passos (UFSC);
- Reunião Técnica dos Dirigentes de Sistemas de Bibliotecas Universitárias. Padrão para os Sistemas de Bibliotecas das Universidades Federais. Coordenação da Profa. Dra. Lídia Maria Batista Brandão Toutain. Presidente do XX SNBU/Superintendente do SIBI-UFBA;
- Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias. Coordenação do Prof. Dr. Wellington Marçal de Carvalho. Presidente da Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias;
- Reunião da CBBU: Comissão de gestão 2018-2020.

6. VISITAS TÉCNICAS E CULTURAIS

Conforme se antecipa, a Subcomissão de Visitas Técnicas e Culturais organizou oito visitas para os participantes, segundo alguns roteiros, selecionados em virtude de sua importância histórica e cultural:

- Roteiro 1: Pelourinho. Uma visita matutina e outra vespertina, no dia 17/04, terça-feira. Os grupos saíram do Othon Palace Hotel para o Pelourinho, dirigindo-se à Biblioteca Professor Gonçalo Muniz, na Faculdade de Medicina da Bahia, fundada em 1808 e restaurada nos últimos anos, e, em seguida ao Museu Afro-Oriental e ao Museu de Arqueologia e Etnologia da UFBA, alocados no mesmo prédio no Terreiro de Jesus.

Foto 7 - Faculdade de Medicina (1808), no Largo do Terreiro de Jesus



Fonte: equipe relatora.

Foto 8 – Museu Afro-Oriental



Fonte: equipe relatora.

Foto 9 – Museu de Arqueologia e Etnologia



Fonte: equipe relatora.

- Roteiro 2: Centro de Salvador. Na manhã do dia 18/04, quarta-feira, ida ao Mosteiro de São Bento, um dos mais importantes acervos brasileiros de obras raras.

Na tarde desse dia, promoveu-se a visita ao Museu de Arte Sacra da UFBA e ao Museu Carlos Costa Pinto, cujos acervos de obras sacras e de arte colonial são destaques no cenário nacional.

Foto 10 – Museu de Arte Sacra (UFBA)



Fonte: <<https://sibi.ufba.br/biblioteca-do-museu-de-arte-sacra>>.

- Roteiro 3: Barris. Visita à Biblioteca Pública do Estado da Bahia, no dia 19/04, quinta-feira.
- Roteiro 4: Visita na Biblioteca Universitária de Saúde, no Campus do Canela e na Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa, no Campus Ondina, na manhã do dia 20/04, sexta-feira.

Foto 11 – Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa (UFBA)



Fonte: equipe relatora.

- Roteiro 5: Pelourinho. Ainda no dia 20/04, na tarde, a visita oferecida foi uma de retorno ao Museu de Arte Sacra da UFBA, seguida de outra à Fundação Casa de Jorge Amado.

Foto 12 – Fundação Casa de Jorge Amado



Fonte: equipe de visitas técnicas.

7. LANÇAMENTOS DE LIVROS

Os lançamentos de livros ocorreram no estande da Editora da EDUFBA, que também oferecia um acervo à compra de publicações desta Universidade, de outras editoras universitárias e entidades convidadas, cujos títulos se relacionaram com a temática do Evento.

Livros lançados:

- *Informação científica em biblioteconomia: o acesso livre nas universidades federais*, de autoria de Virgínia Bárbara de Aguiar Alves, da Universidade Federal de Alagoas e editado pela Appris Editora;
- *E-Science e políticas públicas: ciência, tecnologia e inovação no Brasil*, de Valdinéia Barreto Ferreira, editado pela EDUFBA.

8. FEIRA DE EXPOSITORES

Figura 2 – Mapa da Feira de Produtos e Serviços



Fonte: acervo do XX SNBU.

A Feira de expositores contou com 51 estandes frequentados por grande público. Os produtos expostos despertaram grande interesse dos participantes, acolhidos por diligentes expositores, que, além de fazerem demonstrações de equipamentos e serviços de última geração, ofereceram brindes de sacolas, *botons*, *pendrives* etc. e realizaram sorteios de alguns equipamentos, o que contribuiu à integração expositores-público.

Foto 13 – Painel dos expositores



Fonte: equipe de relatoria.

Crédito: Cinegrafista Roque da Anunciação.

9. ENCERRAMENTO

9.1 Pronunciamento da Presidente do XX SNBU

As atividades que encerraram o Seminário realizaram-se na Sala principal do Othon Palace Hotel, a partir das 11h do dia 20 de abril de 2018, com o pronunciamento da Presidente do XX SNBU, Prof^a. Dr^a. Lídia Maria Batista Brandão Toutain, que anunciou a agenda do final do evento, manifestou a satisfação do SIBI/UFBA em acolher os participantes e de constatar a riqueza de trabalhos apresentados no Seminário.

9.2 Reunião da Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias

Coordenada pelo seu presidente, Prof. Dr. Wellington Marçal de Carvalho, considerou que as contas apresentadas pela gestão do XX SNBU cumpriram os requisitos regimentais da CBBU-FEBAB e, assim, estavam aprovadas.

Em seguida, ocorreu o processo eleitoral da nova diretoria da CBBU, sendo referendada a chapa inscrita:

União e inovação, composta por:

- Leonilha Maria B. Lessa: Presidente;
- Maria do Carmo C. Kernsnosky: Vice-Presidente;
- Sigrid Karin Weiss: Diretora de Planejamento e Marketing;
- Anacleide Batista: Diretora de Finanças;
- Míriam Cristina de Lima: Secretária.

9.3 Relatório do XX SNBU

Na sequência foi apresentado o *Relatório Geral do XX SNBU*, sob a responsabilidade de Fernanda Maria Gonçalves, que sintetizou o evento, expondo números preliminares e algumas imagens das apresentações havidas no correr da semana, que foi aprovado.

9.4 Escolha do local do XXI SNBU

A presidente eleita do CBBU colocou em votação a escolha do local do próximo Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias.

A Prof^a Maria Lima, da Universidade Federal de Goiás (UFG), representou a defesa da proposta de que o XXI SNBU deveria ser sediado em Goiânia. Efetuou a apresentação com argumentos e imagens comprobatórias da pertinência da cidade em abrigar o próximo Seminário, a conveniência e disponibilidade do espaço da UFG. Para tal, expôs a infraestrutura arquitetônica e tecnológica disponíveis no espaço universitário, bem como de recursos humanos capazes de promover a organização adequada, assegurando o pleno desenvolvimento das atividades necessárias ao sucesso do empreendimento de 2020.

Além do núcleo universitário, veiculou imagens da cidade e de seus equipamentos hoteleiros e de serviços de alimentação, considerados adequados ao acolhimento do número estimado de participantes. Concluiu mostrando pontos turísticos e de lazer da cidade de Goiânia e suas imediações.

A candidatura apresentada foi confirmada por aclamação. Assim em 2020 o estado de Goiás, sediará o XXI SNBU.

9.5 Solenidade de encerramento

Uma vez realizadas todas as atividades e procedimentos, foi recomposta a mesa de encerramento, formada pela Prof^a. Dr^a. Lídia Maria Batista Brandão Toutain, Presidente do XX SNBU, pela Dr^a. Valdinéia Barreto Ferreira, Coordenadora Geral do Seminário, e pela Prof^a. Dr^a. Fernanda Maria Gonçalves, ocasião em que manifestaram suas satisfações em sediar

o XX SNBU, bem como agradeceram a colaboração de todos os que se empenharam na preparação e desenvolvimento do Seminário, e a todos os participantes, por terem acolhido o convite e contribuído com trabalhos e debates.

A sessão foi encerrada com a saudação final da presidente do XX SNBU.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente, cabe ressaltar o caráter utópico – aquilo que está *no não lugar*, mas é desejo imaginável – norteador do evento, uma vez que se propõe a pensar e, até determinado limite, prever e planejar ações que permitam construir algo e espaços ainda inexistentes, equivalentes a uma pré-visão de “O Futuro da Biblioteca Universitária na perspectiva do Ensino, Inovação, Criação, Pesquisa e Extensão”.

No espaço científico, não é comum o uso de termo *utopia*, provavelmente pelo estreito controle do planejamento e da delimitação do futuro, que não cabe nas rígidas metodologias garantidoras de controle dos procedimentos das Ciências.

Por outro lado, num âmbito mais corriqueiro e descontraído, a palavra não guarda popularidade, frente a concretude do sistema econômico que conduz sentimentos e ações humanas, impondo praticidade.

O espaço da imaginação – sonhos, planos de construir o que não há – e coisas do gênero – são consideradas “coisas de poeta” ... Como se os poetas não fizessem parte do mundo em que se vive; como se não se acomodam ao real, ao aqui e ao agora, mas sim *projetar o futuro*, ansiá-lo mais justo e humano, fosse labutar pelo inacessível, uma vez em que ele ainda *não está* em qualquer lugar.

A poesia, embora agradável e propiciadora de humanização, não precisa ser resgatada para apoiar os movimentos utópicos, basta a Ciência Histórica, que traz inúmeros exemplos de lutas para alcançar o inatingível, ou pelo menos, para trazê-lo mais para perto.

Só para ficar nas vizinhanças do imaginário identitário brasileiro, pode-se questionar o que moveu aqueles milhares de homenzinhos –

tinham em média um metro e meio – do início a Idade Moderna que se lançavam no Mar Oceano – como era conhecido o Atlântico, em virtude de sua dimensão e riscos – em busca de novas terras, quando, para a grande maioria, o perigo de cair nos abismos dos “Fins da Terra” e a presença de medonhos monstros marinhos eram quase palpáveis. E, apesar de tementes eles foram, seguiram em busca de espaços ainda sem referência, movidos por uma utopia.

Certamente, prever e construir o futuro da biblioteca universitária não é tão amedrontador, mas requer capacidade analítica e criativa, para prospectar um espaço num tempo ainda por vir. Isto não só é possível como deve ser conduzido, pensando nas gerações que virão e que deverão encontrar condições de segurança para prosseguir avançando.

Tais análises e capacidades de inovação devem considerar também as conjunturas, na medida em que elas ditam maiores ou menores facilidades ou riscos. Como a que se vive atualmente no Brasil, impositora de retrocessos sociais e políticos, que incidem sobre a comunidade nacional e, mais proximamente, sobre as universidades públicas, buscando restringir o acesso ao conhecimento, à independência criativa.

Promover a utopia de um futuro mais inclusivo dos serviços universitários na produção e difusão do conhecimento impõe, mais que tudo, resistir nos palcos sociais, reforçando as garantias daquilo já alcançado, e seguir ampliando os horizontes, muito além das conquistas meramente tecnológicas. Requer o reforço do senso identitário, só obtido com a preservação da memória do construído socialmente pelas gerações anteriores. Exige o respeito e o reforço ao coletivo, que a comunidade estabeleceu como regra de convivência e que a universidade pública é o principal baluarte.

Nestes últimos sentidos, seguramente, a realização do XX SNBU pela UFBA e em Salvador contribuiu muito para a aproximação do ainda impossível, em virtude de suas sólidas construções humanísticas, e, certamente também, pelo peso integrador das temáticas apresentadas no Seminário. Esses espaços reforçam tais perspectivas agregadoras e antecipam o porvir.

A resposta dos participantes aos esforços desenvolvidos foi, em geral de aprovação, conforme se ouviu ao longo do Seminário e, principalmente, no momento do seu encerramento.

Contudo, a apreciação dos dados oferecidos pelo *Anexo 1: Avaliação dos participantes sobre o XX SNBU* apresenta maiores e mais detalhados depoimentos, permitindo aprofundar a fidedignidade das apreciações, e podendo proporcionar subsídios para os próximos eventos.

Salvador 20 de abril de 2018.

REFERÊNCIAS

DURKHEIM, E. *As regras do método sociológico*. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Os pensadores).

MAFFESOLI, M. *O declínio do individualismo na sociedade de massa*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

PIZARRO, J. A. de S. M. D. *Dinis Rio de Mouro: círculo de leitores e centro de estudos dos povos e culturas de expressão portuguesa*. Lisboa: Temas e Debates. 2008.

TOUTAIN, L. M. B. B.; SILVA, R. R. G. da (Org.). *Universidade Federal da Bahia. UFBA: do século XIX ao século*. Salvador: EDUFBA, 2010.



ANEXO A

Avaliação dos participantes sobre o XX SNBU

Este texto caracteriza-se como relatório de pesquisa, a partir de avaliação e análise das perguntas de questionário aplicado a participantes do XX SNBU.

FERNANDA MARIA GONÇALVES
DEJENANE LIMA DA SILVA
ANA CARULINA SANTOS CARNEIRO

SALVADOR, ABRIL DE 2018

Sumário

Modelo de questionário aplicado	69
Introdução	71
Exposição e análise dos dados coletados	71
Considerações finais	79

Índice das tabelas

Tabela 1: Questões e classificação das categorias assinaladas no questionário (N-%)	71
Tabela 2: Avaliação sobre a duração do evento, por números absolutos e percentuais	78

Índice dos gráficos

Gráfico 1: Avalie a escolha de Salvador para a realização do evento	72
Gráfico 2: O que achou da acolhida promovida pela organização do evento?	73
Gráfico 3: Informe sobre a qualidade da infra-estrutura do evento em sua totalidade (som, iluminação, transmissões visuais, comunicação sinalizadora, alimentação, higiene etc.)	73
Gráfico 4: O que achou da definição dos eixos temáticos?	74
Gráfico 5: Avalie a qualidade das conferências, colóquios, palestras, mesas redondas, minicursos, comunicações orais, visitas técnicas e culturais e, se for o caso, as reuniões técnicas	75
Gráfico 6: Opine sobre a qualidade doseventos culturais e artísticos oferecidos	76

Gráfico 7: Posicione-se Sobre a oportunidade de contatos e relacionamentos com outros participantes	76
Gráfico 8: Escolha a alternativa que melhor traduz sua impressão sobre a Feira dos Expositores	77
Gráfico 9: Avalie a duração do evento (N-%)	78



MODELO DE QUESTIONÁRIO APLICADO

Questionário de avaliação do XX SNBU

Caro participante,

A Comissão Organizadora solicita seu depoimento sobre a qualidade do SNBU. Sua avaliação permitirá ampliar os esforços para garantir o aprimoramento dos eventos posteriores. Por gentileza, pedimos que, após preenchido, entregue este questionário na Secretaria do evento, ao término do Seminário.

Confiando na sua atenção, a Comissão Organizadora agradece.

1. Avalie a escolha de Salvador para a realização do evento, marcando com um X:

- a. Muito boa b. Boa c. Regular d. Ruim

2. O que achou da acolhida promovida pela organização do evento? Marque com um X:

- a. Muito boa b. Boa c. Regular d. Ruim

3. Marque com um X sua opção sobre a qualidade da infraestrutura do evento em sua totalidade (som, iluminação, transmissões visuais, comunicação sinalizadora, alimentação, higiene etc.):

- a. Muito boa b. Boa c. Regular d. Ruim

4. O que achou da definição dos eixos temáticos? Marque com um X a alternativa escolhida.

- a. Muito boa b. Boa c. Regular d. Ruim

5. Avalie a qualidade das conferências, colóquios, palestras, mesas redondas, minicursos, comunicações orais, e, se for o caso, as reuniões técnicas:

- a. Muito boa b. Boa c. Regular d. Ruim

6. Opine sobre a qualidade dos eventos culturais e artísticos oferecidos e marque com um X:

- a. Muito boa b. Boa c. Regular d. Ruim

7. Sobre a oportunidade de contatos e relacionamentos com outros participantes, você achou:

- a. Muito boa b. Boa c. Regular d. Ruim

8. Escolha a alternativa que melhor traduz sua impressão sobre a Feira de Expositores?

- a. Muito boa b. Boa c. Regular d. Ruim

9. Indique sua opinião com relação a duração do evento, marcando com um X:

- a. Suficiente b. Insuficiente c. Excessiva

10. Acrescente outras observações pertinentes e apresente sugestões para o próximo SNBU.

INTRODUÇÃO

Para oferecer uma avaliação do XX SNBU a partir das expressões de seus participantes, a equipe encarregada do relatório compôs um questionário, transcrito na página anterior, que foi distribuído no decorrer do evento, no local de sua realização, totalizando 650 exemplares.

Em várias oportunidades do evento, destacou-se a importância do retorno dessas avaliações, uma vez que constituem um instrumento objetivo ao aprimoramento dos SNBU. Dessa totalidade, retornaram 245 preenchidos, significando 37,7% do total, o que garante a fidedignidade à amostra.

Aos participantes que contribuíram com suas avaliações, a Comissão Organizadora agradece a atenção e o reconhecimento da importância desse retorno.

Conforme se pôde constatar, o questionário constituiu-se de dez questões, sendo nove objetivas e uma aberta às considerações para expressão mais aprofundada seja de críticas seja de sugestões ou para complementar as respostas dadas em questões anteriores.

EXPOSIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Tabela 1: Questões e classificação das categorias assinaladas no questionário (N-%)

Quest/ Class.	Muito boa	Boa	Regular	Ruim	N/resp.	Total
1	169 69,0	56 22,8	7 2,9	7 2,9	6 2,4	245 100,0
2	74 30,2	95 38,8	56 22,9	20 8,1	0 0,0	245 100,0
3	51 20,8	102 41,7	62 25,3	30 12,2	0 0,0	245 100,0
4	56 22,9	108 44,1	54 22,0	18 7,3	9 3,7	245 100,0
5	41 16,8	113 46,1	64 26,1	16 6,5	11 4,5	245 100,0
6	2 10,2	95 38,8	78 31,8	35 14,3	12 4,9	245 100,0
7	94 38,4	110 44,9	28 11,4	11 4,5	2 0,8	245 100,0
8	7 30,6	123 50,2	32 13,1	11 4,5	4 1,6	245 100,0

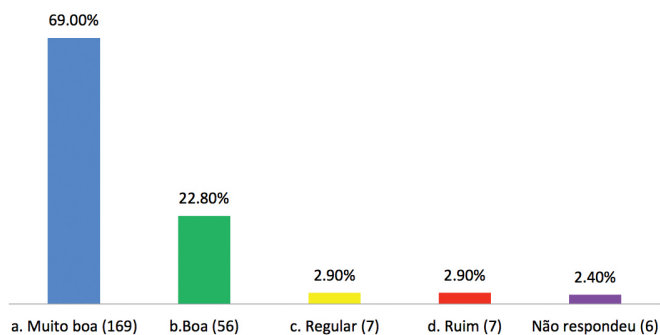
Fonte: elaboração da equipe de relatoria a partir do questionário de avaliação.

O que se deve observar, previamente, é que nas primeiras oito perguntas objetivas, as categorias não incluíam a opção *Não respondeu*. Contudo, elas aparecem em algumas das questões; parcela destas por *não pertinência*, como é o caso de expositores, que não opinaram sobre as questões quatro, cinco e seis; em outras porque os depoentes sentiram necessidade de substantivar suas apreciações.

Relativamente ao processamento de dados, informa-se que cada opção de cada resposta foi, sucessivamente, contada e conferida pelas três integrantes da equipe encarregada de produzir este relatório, que o fizeram sucessivamente por, pelo menos, duas vezes, de forma a se obter o máximo de segurança.

A escolha da apresentação em gráficos de barras deu-se por ser essa forma que melhor expressa os percentuais obtidos. Passa-se a seguir à observação de alguns elementos expostos pelos dados.

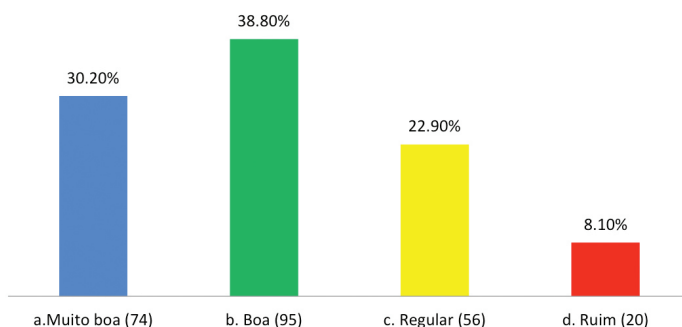
Gráfico 1: Avalie a escolha de Salvador para a realização do evento, marcando com um X



Fonte: elaboração da equipe de relatoria a partir do questionário de avaliação.

O gráfico dispensa maiores comentários, ao revelar a reduzida expressão dos que se manifestaram contrariamente à escolha de Salvador para sediar o evento: 2,9% consideraram essa escolha *ruim*, equivalente aos que a categorizaram como *regular*, enquanto 2,4% omitiram sua opinião. A aprovação da escolha, com avaliação *muito boa e boa*, totalizou 91,8%. Apenas um dos participantes justificou sua avaliação como *muito boa*: “A cidade oferece riqueza de paisagem e de pontos históricos”.

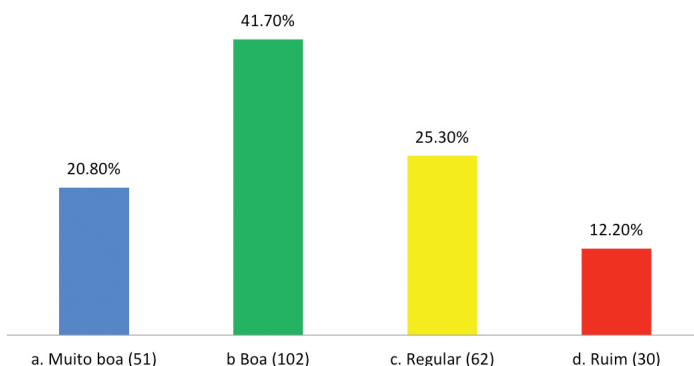
**Gráfico 2: O que achou da acolhida promovida pela organização do evento?
Marque um X**



Fonte: elaboração da equipe de relatoria a partir do questionário de avaliação.

A partir das respostas, pelo somatório das primeiras três alternativas, depreende-se que a acolhida foi aprovada por 91,9% dos participantes, cabendo 8,1% aos que a consideraram *ruim*.

Gráfico 3: Informe sobre a qualidade da infraestrutura do evento em sua totalidade (som, iluminação, transmissões visuais, comunicação sinalizadora, alimentação, higiene etc.), marcando com um X



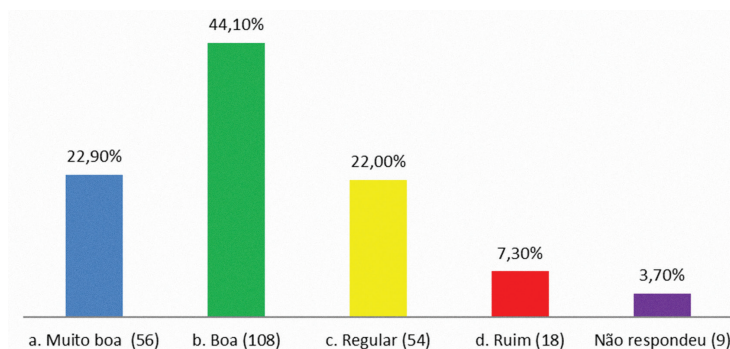
Fonte: elaboração da equipe de relatoria a partir do questionário de avaliação.

Constate-se que as avaliações positivas somam 87,8%, enquanto 12,2% expõem seu desagrado. Apesar de muitas declarações elogiosas sobre a organização e eficiência da infraestrutura, alguns dos participantes expõem suas insatisfações, sobretudo relativas à *alimentação*, tanto

no que se refere às refeições servidas no Hotel como a ausência de lanche durante as jornadas de trabalho e de coquetel de abertura. Segundo se depreende de algumas dessas respostas, essa situação pesou pelo fato de não haver, dentro e nas proximidades do Hotel, maiores opções de alimentações ligeiras.

Outras observações referenciam a “*difícil acessibilidade*”, em decorrência da ladeira de acesso ao Hotel; também em relação à *sinalização*, que, segundo uma das críticas, “*poderia ser melhor*”; e às *transmissões das apresentações*, “*que passavam muito rapidamente, dificultando o acompanhamento por parte do público*”; finalmente, à comunicação, na medida que não houve “*envio de material de apresentação*”.

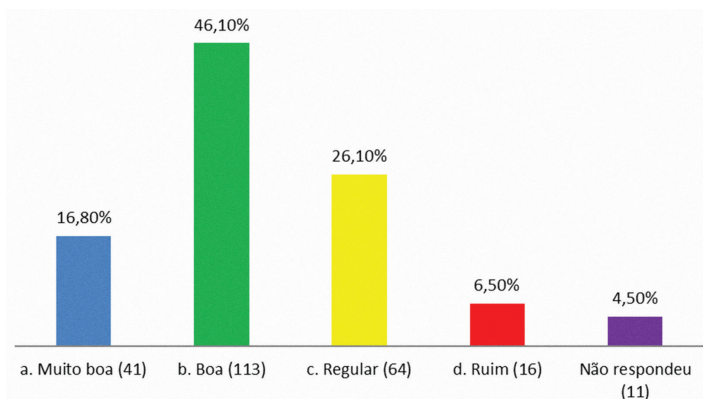
Gráfico 4: O que achou da definição dos eixos temáticos? Marque com um X a alternativa escolhida



Fonte: elaboração da equipe de relatoria a partir do questionário de avaliação.

Quanto à satisfação com os eixos temáticos, pode-se constatar sua aprovação por parte de 89,0%, embora em diferentes níveis de satisfação; 7,3% expuseram seu desagrado, enquanto 3,7% não se posicionaram, sendo que a maior parte destes últimos deixa de se posicionar em decorrência de sua condição de expositores e, portanto, não participantes dos conteúdos do SNBU.

Gráfico 5: Avalie a qualidade das conferências, colóquios, palestras, mesas redondas, minicursos, comunicações orais, visitas técnicas e culturais e, se for o caso, as reuniões técnicas



Fonte: elaboração da equipe de relatoria a partir do questionário de avaliação.

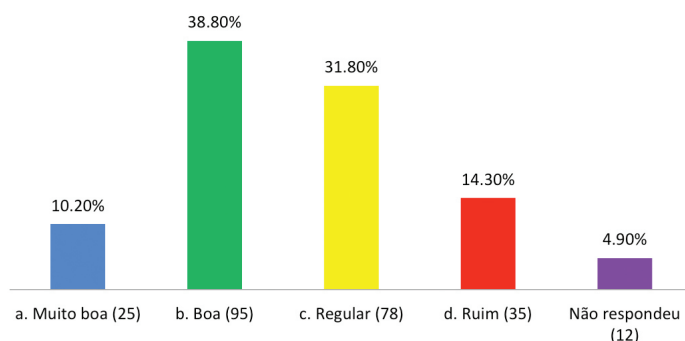
Essa questão aprofunda a avaliação dos *conteúdos tratados no evento*. As respostas positivas totalizam 89,0%, confirmando a importância das apresentações e discussões realizadas. Um exemplo dessa satisfação: *“Com relação às palestras e palestrantes, estão de parabéns”*.

Em direção oposta se colocam 6,5% participantes reprovando sua qualidade. Mais uma vez, deve-se esclarecer a expressão dos que *não responderam*, 4,5%, pelo fato de que a maior parte desses estar na condição de *expositores*.

Inicialmente, em relação à *conferência de abertura*, as críticas não incidem em relação à Conferência Magna em si, sempre considerada *muito boa*, e sim a pontos outros, sobretudo no que diz respeito ao *local*, que implicou em locomoção da sede do evento ao Teatro Castro Alves e retorno, ou por considerar que a cerimônia foi muito extensa.

Houve quem recomendasse maior participação de *profissionais de biblioteconomia* como palestrantes. Ainda, foi salientado a maior de incentivo à *promoção de debates*. Também que se oferecesse maior número de vagas para as *visitas técnicas e culturais*. Finalmente, sugeriu-se organizar o *horário de apresentações*, de forma a permitir a participação de todos nas palestras principais.

Gráfico 6: Opine sobre a qualidade dos eventos culturais e artísticos oferecidos, marcando com um X

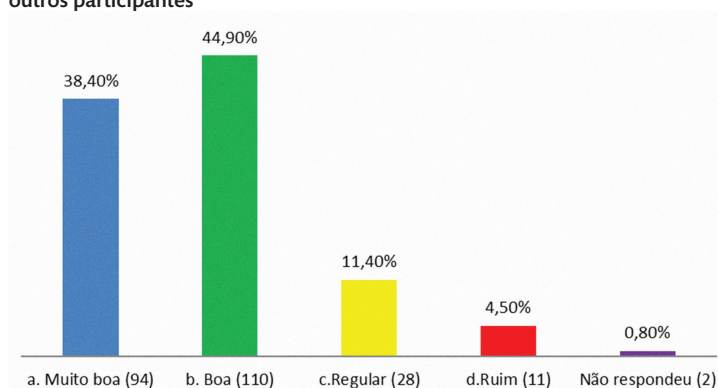


Fonte: elaboração da equipe de relatoria a partir do questionário de avaliação.

Sobre a *qualificação dos eventos culturais e artísticos* oferecidos, cabe salientar que permanece prevalente as avaliações positivas, embora deva-se destacar também que os que os consideram *muito boa*, 10,2%, se apresentaram em menor incidência que as respostas às questões anteriores. Por outro lado, a categoria *ruim* apresentou-se como a mais expressiva das respostas deste questionário: 14,3%.

As críticas direcionam-se, sobretudo, à longa duração do espetáculo de dança da Abertura. Também há referências ao desejo de que fossem apresentados espetáculos da cultura baiana.

Gráfico 7: Posicione-se sobre a oportunidade de contatos e relacionamentos com outros participantes

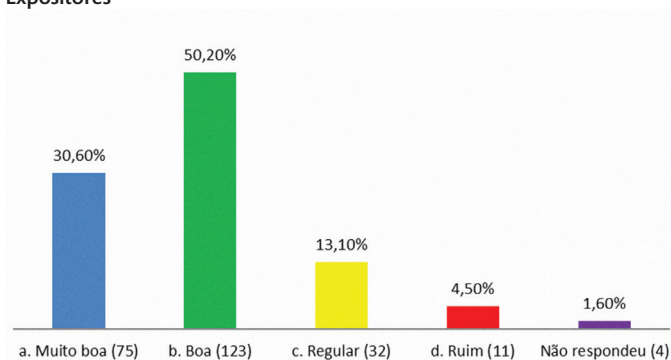


Fonte: elaboração da equipe de relatoria a partir do questionário de *avaliação*.

Este foi um ponto considerado muito positivo, uma vez que 83,3% aprovaram, considerando as oportunidades de contato e relacionamentos *muito boas*, 38,4%, e *boas*, 44,9%, que se somadas às avaliações de *regulares*, 11,4%, perfazem 94,7%. Por seu turno, apenas onze dos participantes, 4,5%, consideraram-nas *ruins*.

As opiniões críticas ao quesito apontam a “*falta de espaço para networking*”, ou seja, em *coffee breaks* e em coquetéis de abertura.

Gráfico 8: Escolha a alternativa que melhor traduz sua impressão sobre a Feira dos Expositores



Fonte: elaboração da equipe de relatoria a partir do questionário de avaliação.

Sobre a qualidade das exposições oferecidas na Feira, tem-se a destacar que a consideraram positivamente 93,9%, sendo que deste total as avaliações de *muito boa* e *boa* perfazem 80,8%.

Para alguns participantes, porém, houve falta de maior aproximação entre conferencistas e expositores: “(Houve) pouca interação no sentido dos expositores convidarem os conferencistas para visitarem os stands”. Por outro lado, um expositor observou que: “Como expositor, sentimos um esvaziamento da área de exposição, principalmente a tarde, devido aos eventos culturais fora do local do congresso.”

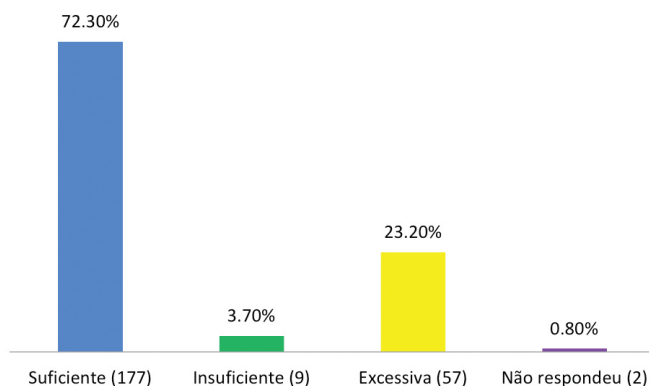
Questão 9: Indique sua opinião com relação a duração do evento, uma vez que as categorias de respostas eram diferentes das expressas nas perguntas anteriores, a composição de seu quadro vem isolada, conforme se expõe a seguir:

Tabela 2: Avaliação sobre a duração do evento, por números absolutos e percentuais

Satisfação/N-%	N	%
Suficiente	177	72,3%
Insuficiente	09	3,6%
Excessiva	57	23,3%
N/ Resp.	2	0,8%
Total	245	100%

Fonte: elaboração da equipe de relatoria a partir do questionário de avaliação.

Gráfico 9: Avalie a duração do evento (N-%)



Fonte: elaboração da equipe de relatoria a partir do questionário de avaliação.

Relativamente ao tempo de duração do evento verificou-se que 72,3% dos participantes consideraram-no suficiente, enquanto aqueles que a consideraram insuficiente totalizaram apenas 3,7%. Já os que acharam a duração excessiva corresponderam a 23,3%. Seleciona-se uma das manifestações substantivas, proporcionalmente representativa: *“Como sugestão, reduzir os dias do Evento para 3 (três) dias apenas.”*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Certamente que o processo avaliativo apontou positivamente, reconhecendo os esforços à organização de um evento do porte e natureza do XX SNBU e as críticas são colocadas no sentido de promover melhorias para os próximos, favorecendo ao sucesso continuado e crescente. Isto espelha a perspectiva de como deve ser o trabalho das bibliotecas universitárias, em consonância com as visões refletidas nos eixos selecionados para abordagem desse Seminário.

No sentido apontado, somam-se duas observações de participantes, consideradas pertinentes à facilitação dos procedimentos garantidores de maior avanço.

Uma delas aponta que “faltou tradutor de libras”

Esta é uma sugestão importante, que deve ser considerada e que remete à reflexão sobre a condição de sua viabilidade em eventos dessa dimensão, que requereriam empenho e inovação, em virtude das muitas exposições ocorrendo em paralelo, implicando na disponibilidade de diversos tradutores concomitantes. Porém, interessa registrá-la, na medida em que a busca à política de inclusão deve ser sempre mais considerada.

Outra reflexão a se considerar, que é uma cobrança e um alerta: *“Há um desmonte da educação pública em curso e o SNBU se posiciona de que forma?”*.

O questionamento é pertinente, uma vez que a proposição e atuação das Bibliotecas Universitárias inserem-se no âmbito das políticas de educação inclusiva, cabendo-lhe maior atenção às condições conjunturais, que, como as atuais, vão de encontro aos avanços obtidos na construção histórica da democratização das Universidades Públicas.



ANEXO B

Relatório da comissão técnico-científica

XX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU)

Comissão Técnico-Científica

Hildenise Ferreira Novo (ICI/UFBA) - Coordenadora

Carolina de Souza Santana Magalhães (ICI/UFBA)

Ivana Aparecida Borges Lins (ICI/UFBA)

Jaires Oliveira Santos (ICI/UFBA)

Natanael Vitor Sobral (ICI/UFBA)

Salvador

2018

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	85
METODOLOGIA TÉCNICA E CIENTÍFICA	86
RESULTADOS	90
CONSIDERAÇÕES FINAIS	92

RELATÓRIO SUMÁRIO DE ATIVIDADES DA COMISSÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

1. INTRODUÇÃO

Este relatório apresenta de maneira sumária as principais atividades realizadas pela Comissão Técnico-Científica do XX SNBU, visando dar transparência aos procedimentos adotados na gestão técnica e científica do evento. A metodologia científica utilizada foi o *double blind review*, onde cada trabalho foi avaliado por dois pareceristas especialistas na área com elevada titulação acadêmica, de maneira “cega”, ou seja, sem conhecimento dos dados autorais da comunicação. O sistema Gere/UFBA foi o ambiente utilizado para a gestão dos documentos submetidos, comunicação com os autores e avaliadores, e elaboração de relatórios. O evento recebeu 315 submissões, sendo que, 282 trabalhos foram aprovados e 33 reprovados. As comunicações foram apresentadas entre os dias 16 e 19 de abril, seguindo a lista de programação. No total, foram 246 comunicações apresentadas e 34 ausentes. De modo específico, o evento contou com 67 trabalhos aprovados na modalidade Pecha Kucha e 215 trabalhos completos, estabelecendo um corpus de conhecimento científico altamente significativo e de qualidade sobre o campo das bibliotecas universitárias.

2. METODOLOGIA TÉCNICA E CIENTÍFICA

A princípio, buscou-se definir quais procedimentos técnicos seriam utilizados para a submissão e gestão dos trabalhos científicos, sendo definida por unanimidade a ferramenta Gere/UFBA, sendo este, um sistema que permite a administração de eventos via internet, fornecendo aos gestores e demais responsáveis uma completa e poderosa ferramenta de controle e gerenciamento. A aplicação suporta vários eventos, mantendo a individualidade e integridade de cada um, subsidiando o controle de inscrições, submissões, emissão de certificados, e todos os elementos principais necessários a um evento científico de qualidade (STI/UFBA, 2018).

Quanto às regras de submissão, os seguintes elementos foram especificados:

PRAZOS PARA PARTICIPANTES QUE SUBMETEREM TRABALHOS			
ATIVIDADE	DATAS		HORÁRIO
	INÍCIO	FINAL	
Submissão de trabalhos	23/10/17	05/02/2018	Até às 24h horário de Brasília
Período de avaliação	23/10/17	21/02/2018	
Comunicação dos trabalhos aprovados aos autores	22/02/2018	25/02/2018	
Data limite para pagamento da inscrição no evento (efetuado por pelo menos um dos autores que submeteram trabalho)	15/03/2018		
Comunicação do resultado dos trabalhos aceitos	15/03/2018		

Orientações aos proponentes (transcrição das regras de submissão):

O XX SNBU recebeu trabalhos para comunicação oral e pôsteres que descreviam resultados de pesquisas, trabalhos técnicos e relatos de experiências. Foram considerados principalmente a originalidade, o mérito e o rigor técnico-científico.

Destacam-se os eixos temáticos:

- Eixo I – Inovação e Criação – tratou-se de Inovação e Criação, sobretudo de experiências subsidiadas pelas novas tecnologias, capazes de estender o âmbito de alcance dos serviços universitários a espaços mais amplos e diversificados. Neste sentido, cabe ressaltar a necessidade de capacitação nas Bibliotecas Universitárias às inovações técnicas e de equipamentos, e, sobretudo, a formação dos quadros para atender às novas demandas. Cabe também destaque para as manifestações artísticas e culturais, que devem ser tratadas como segmentos do acervo documental e bibliográfico, incluindo os bens materiais e imateriais. Este pilar visa estimular ações humanísticas ao proporcionar eventos que integrem a comunidade acadêmica com a sociedade mais ampla, buscando reforçar laços identitários. Isto confirma a responsabilidade e a disposição das Bibliotecas Universitárias para a difusão do conhecimento pela música, teatro e outras expressões artísticas, dentre outras fontes culturais. Só foram aceitos trabalhos não publicados. Eles poderiam ser resultados de pesquisas já concluídas ou em estágio avançado de desenvolvimento, trabalhos técnicos e relatos de experiências;
- Eixo II – Pesquisa e Extensão – O Ensino fica vulnerabilizado se não acompanha o tempo histórico, se não se atualiza continuamente. Isto só se dá através da Pesquisa, que fomenta novas informações e métodos, testando sua cientificidade, sua aplicabilidade eficiente e conveniente no âmbito societário. As duas últimas circunstâncias viabilizam-se por via da Extensão, que instiga, certifica e alimenta a Pesquisa. Assim, tratou-se de planos expositores de elos entre meios e fins, nuances e peculiaridades dos temas, bem como das atividades específicas requeridas à Biblioteca Universitária e aos seus profissionais, para a estruturação da preservação e disponibilização das informações. Tratar da Extensão é o reconhecimento sempre maior dessa função universitária, na medida em que se dimensiona e valoriza a importância da universidade na comunidade na qual se insere – que a constituiu e que a mantém – cabendo oferecer o retorno

da sua produção ao público mais amplo, além daqueles segmentos, tradicionalmente, privilegiados por seus serviços, reforçadores das desigualdades, portanto;

- Eixo III – Ensino e Ciência da Informação – O terceiro dos eixos temáticos, o Ensino, é o mais facilmente caracterizado, uma vez que configura a mais tradicional função universitária. Por Ensino, entende-se a transmissão do conhecimento, de instrução, e das metodologias sistematizadas para essa transmissão. Sobre isso foi tratado no dia inicial do Seminário, destacando a definição, as políticas, as implicações da informação, e, sobretudo, o apoio e a participação das Bibliotecas Universitárias no processo. Os bibliotecários, ao trabalhar de forma integrada com os setores pedagógicos, com os chefes de colegiados, docentes e discentes da comunidade acadêmica podem desenvolver coleções que atendam às necessidades dos cursos, com qualidade e quantidade, direcionando-as aos fluxos de informação pontuados nos projetos pedagógicos e nos programas de ensino dos cursos. E ao mesmo tempo, seguir as recomendações e as exigências das avaliações do Ministério de Educação (MEC). Contribuem, ainda, com a formação de potenciais frequentadores de bibliotecas e dos diversos segmentos da comunidade acadêmica no uso dos recursos informacionais oferecidos. Esta proposição incluiu os cursos de Educação a Distância (EAD), também demandantes da mediação dos bibliotecários e das Bibliotecas Universitárias, para providenciar materiais didáticos e bibliográficos. Assim, os coordenadores e tutores de ensino dos cursos à distância devem manter parcerias com as bibliotecas dos SIBI, para que disponham de bibliotecas virtuais e digitais, visando atender necessidades de alunos, inclusive os usuários com necessidades especiais.

Os idiomas aceitos foram português e espanhol.

As submissões puderam ser realizadas via internet (<<http://www.xs-nbu2018.ufba.br/>>), a partir do dia 23/10/2017 até o dia 05/02/2018.

A cada participante foi permitida a submissão de, no máximo, cinco trabalhos no evento, consideradas as modalidades de autoria e coauto-

ria. No caso de submissão de mais de cinco trabalhos seriam excluídos os últimos de acordo com a data e hora de submissão.

Os trabalhos puderam ser submetidos em formato A4, com 10 a 15 páginas para Texto Completo, e 7 a 8 páginas para Pôster.

Os textos deveriam estar no formato doc.

O tamanho máximo do arquivo para submissão foi de 2,5 mb.

O evento disponibilizou template padrão para os trabalhos:

Template de Texto Completo

Template de Pôster

Estudantes de graduação puderam submeter trabalhos, desde que com a coautoria do orientador.

Os trabalhos não deveriam apresentar em seu conteúdo ou nome do arquivo de envio, informações que pudessem identificar os seus autores.

O prazo final para submissão dos trabalhos foi 05/02/2018.

Os trabalhos foram submetidos ao processo de avaliação conhecido por *double-blind*, no qual os autores desconhecem a identidade dos avaliadores e os avaliadores desconhecem a procedência do trabalho.

Não foi permitido alterar os trabalhos após a submissão, salvo recomendações dos avaliadores.

O não cumprimento desses critérios significava automaticamente a desconsideração do trabalho.

A decisão final sobre os trabalhos submetidos foi da Comissão Técnico-Científica, que levou em conta, além dos pareceres *ad hoc*, os seguintes critérios: aderência ao tema do evento, originalidade, relevância, mérito e rigor técnico-científico, qualidade da apresentação e respeito às especificações enunciadas.

Os casos omissos ou não previstos nessas regras foram solucionados mediante apreciação pela Comissão Técnico-Científica do XX SNBU.

3. RESULTADOS

Ao todo, o evento recebeu 315 submissões, sendo que, 282 trabalhos foram aprovados e 33 reprovados, conforme indica o gráfico abaixo.



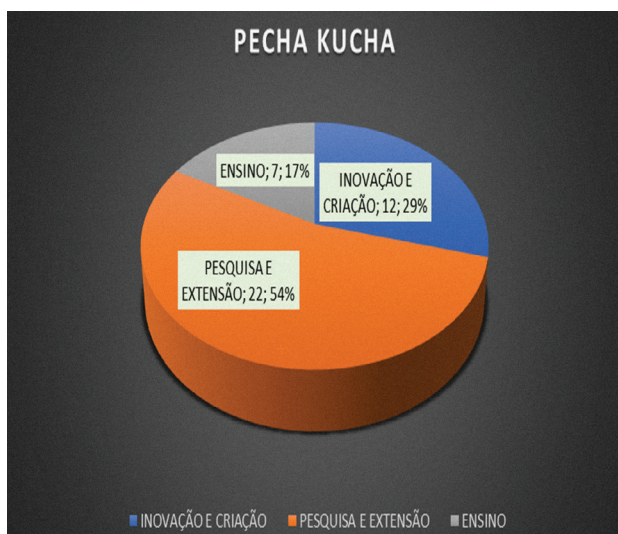
Fonte: Comissão Técnico-Científica (2018).

Receberam pareceres positivos na modalidade Pecha Kucha, 67 trabalhos, em substituição do pôster. O eixo Ciência da Informação foi utilizado apenas para abarcar trabalhos de autores que apresentaram dúvidas ao seu GT de pertencimento, porém, ao final, a Comissão Científica redistribuiu esses trabalhos para os eixos que melhor representavam suas temáticas. Sobre as comunicações orais aprovadas, foram 215 trabalhos completos.

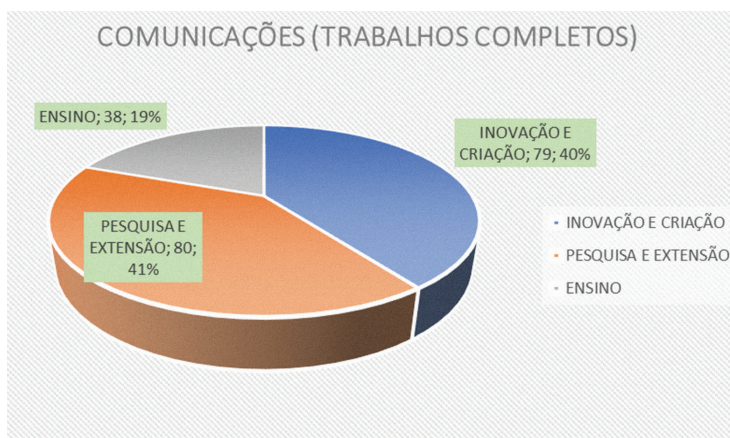
Os trabalhos foram apresentados entre os dias 16 e 19 de abril, des-se contabilizou-se 44 trabalhos ausentes e 238 presentes.

Por fim, nas sessões realizadas durante o evento, 238 trabalhos foram apresentados, sendo que, 197 foram comunicações (trabalhos completos) e 41 pôsteres, estes últimos, tiveram como modalidade de apresentação a comunicação rápida (Pecha Kucha).

A distribuição por eixos temáticos pode ser visualizada nos gráficos abaixo:



Fonte: Comissão Técnico-Científica (2018).



Fonte: Comissão Técnico-Científica (2018).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, 84,3% dos trabalhos aprovados foram apresentados, o que demonstra alta adesão ao evento, produto do modelo convidativo proposto pela Comissão Científica. Considera-se que as atividades da Comissão Técnico-Científica realizaram-se com o sucesso esperado, atendendo ao anseio dos proponentes. Questões polêmicas foram suscitadas, como por exemplo, a ausência de horário individual para cada trabalho, todavia, tal decisão foi tomada visando aproveitar as lacunas deixadas pelos faltantes nas sessões de comunicação, garantindo celeridade e menor tempo de espera para apresentação.

Caso houvesse horários específicos para os trabalhos, ao atingir os 10 minutos, o coordenador de sessão teria que desligar imediatamente o equipamento de apresentação do proponente em prol do cumprimento milimétrico do horário, gerando um sentimento de excesso de rigor, podendo repercutir em reclamações mais graves *a posteriori*.

Assim, todos os autores puderam apresentar os seus trabalhos, mesmo aqueles, que possuíam apresentações em sessões diferentes. Os problemas de comunicação foram resolvidos no momento, acatando sugestões, críticas, elogios e outras manifestações dos autores. O fato das apresentações terem sido enviadas previamente assegurou uma maior agilidade nas transições entre as apresentações, complementada pela abertura das salas com antecedência para inserção de arquivos via *pen-drive* e e-mail nos computadores das salas.

Por fim, os anais do evento foram divulgados em formato pdf inscrito no ISSN 2359-6058. Espera-se, mais adiante, realizar uma seleção dos melhores textos para uma coletânea com registro ISBN, a ser lançada, preferencialmente, pela EDUFBA.

Equipe de Pareceristas

Adriana Carla Silva de Oliveira (UFRN)
Aldinar Martins Bottentuit (UFMA)
Alzira Karla Silva (UFPB)
Ana Claudia Medeiros de Sousa (UFBA)
Angélica Conceição Dias Miranda (UFRGS)
Argelêndia Rezende (UNIR)
Barbara Coelho (UFBA)
Bruna Bomfim Lessa Dos Santos (UFBA)
Bruno Henrique Alves (UFF)
Carolina Magalhães (UFBA)
Dalgiza Andrade Oliveira (UFMG)
Djuli Machado de Lucca (UNIR)
Fabio Assis Pinho (UFPE)
Fernanda Maria Melo Alves (UFBA)
Giulia Crippa (USP)
Guilherme Santana (UFPE)
Hildenise Ferreira Novo (UFBA)
Ivana Aparecida Borges Lins (UFBA)
Jaires Oliveira Santos (UFBA)
Janaína Ferreira Fialho Costa (UFS)
Jonathas Luiz Carvalho Silva (UFCA)
José Carlos Sales Dos Santos (UFBA)
Jussara Borges (UFBA)
Kátia de Oliveira Rodrigues (UFBA)
Kátia Lúcia Pacheco (UFMG)
LeydeKlebia Rodrigues Da Silva (UFBA)
Lidia Maria Batista Brandao Toutain (UFBA)
Lídia Oliveira (Universidade de Aveiro, Portugal)
Márcio Henrique Wanderley Ferreira (UFPE)
Marcos Luiz Cavalcanti De Miranda (UNIRIO)
Maria da Graça Gomes Almeida (UFBA)
Maria das Graças Targino (UFPB)

Maria Elizabeth Baltar Carneiro De Albuquerque (UFPB)

Maria Giovanna Farias (UFC)

Marilucyda Silva Ferreira (UFPE)

Murilo Artur Araújo da Silveira (UFPE)

Natanael Vitor Sobral (UFBA)

Oswaldo Francisco de Almeida Júnior (UNESP)

Raimundo Martins da Lima (UFMA)

Raquel do Rosário Santos (UFBA)

Raymundo N. Machado (UFBA)

Rodrigo França Meirelles (UFBA)

Sabrina Silva (UFRB)